

O PROLETÁRIO

N.º
39

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas

Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 0,50 (cinquenta centavos) para o custeio da publicação do jornal

MERCADO FINANCEIRO DE TÍTULOS	2
OS MERCADOS FUTUROS	3
A HISTÓRIA DE UM IMPÉRIO	4
O PODER X O ISOLAMENTO DE UM IMPÉRIO	5
Reformas tributária e da Previdência são promulgadas pelo Congresso	6
Não ao desemprego Moradia para Todos	7
6.º Congresso do POM.	8
2.º Encontro de Organizações Anticapitalista	8
3.º Encontro do Comitê Nacional de Luta Direta	8

Escreva para o Jornal *O Proletário*
Caixa Postal n.º 140
CEP 09910-970
Diadema, São Paulo

Venham para os cursinhos de Marxismo.
Informem-se!

Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário), com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.

MERCADO FINANCEIRO DE TÍTULOS

O mercado financeiro foi regulamentado pelas autoridades governamentais e avalizada pelos capitalistas para que cada título tenha características próprias, no que se refere ao prazo mínimo, forma de pagamento dos juros e de negociações, instituições habilitadas a emití-los. Desta forma, pode-se dizer que há um mercado específico para cada título. São eles: **mercado de letras do tesouro nacional (LTN), de CDB e etc.**

Cada um destes setores, chamado “submercados”, está plenamente envolvido no conjunto maior-mercado financeiro como um todo. Este, além de ser a reunião de uma série de mercados menores, é uma realidade distinta da simples soma dos setores que compõem. Tem uma dinâmica própria, proveniente da interação das partes entre si, e do conjunto todo com a realidade da economia, o que condiciona cada uma das partes menores.

No mercado específico de um determinado título pode-se distinguir um mercado primário e um mercado secundário. Como exemplo vamos supor que a empresa **X** colocou a venda R\$ 1 milhão de ações, no valor de R\$ 1 cada. A compra destas ações seria uma operação de mercado primário, por se tratar da primeira venda do título. Neste caso, o emissor do título assume o compromisso de remunerar o acionista e, ao mesmo tempo, encaixa o valor correspondente a obrigação assumida. Uma vez concluída a transação, o acionista poderia vender seus papéis numa bolsa de valores para outra pessoa no valor de R\$ 1,50. Esta é uma operação típica de mercado financeiro secundário, podendo se repetir inúmeras vezes, envolvendo os mesmos títulos. Portanto, por mais vezes que as ações mudassem de dono e por mais que seu preço oscilasse nestes momentos, em nada se alteraria a posição da empresa emissora do título.

Quanto mais amplo e mais ativo se torna o mercado secundário de um título, tanto mais atraente se torna adquiri-lo no mercado primário. Seria mais fácil a empresa **X** vender as ações que emitiu e captar R\$ 2 milhões desejados, se as pessoas interessadas tivessem a certeza de que poderiam vendê-las com facilidade na bolsa (mercado

secundário), se assim viessem a desejar.

Evidentemente, só pode existir mercado secundário se os títulos forem negociáveis. Porém, existem títulos intransferíveis e que só podem ser negociados no mercado primário.

Diferentes critérios podem ser adotados para diferenciar mercados específicos dentro do mercado financeiro. Sendo essas diferenças arbitrárias e limitadas, elas se fundem, agrupando de forma diferente os mesmos elementos que compõem o mercado financeiro.

A primeira e fundamental distinção deve ser feita entre mercado de renda fixa e renda variável. O conceito de mercado de renda variável pode ser entendido exclusivamente como sendo o mercado de capitais e o de renda fixa exclusivamente como sendo o mercado financeiro. Neste caso, a distinção não ficou clara para o leitor, mas para isso, vamos dividir o mercado financeiro em:

1- Mercado de capitais - Inclui as operações destinadas a financiar o capital das empresas, abrangendo o mercado de renda variável, destacando-se o mercado de ações e também parte do mercado de renda fixa, envolvendo negócios de médio e longo prazo.

2- Mercado monetário - Inclui as operações envolvendo disponibilidades monetárias de curto e curtíssimo prazo e também as necessidades de caixa das empresas e governo, também por curto e curtíssimo prazo.

3- Mercado cambial - É o mercado onde se realizam as operações de conversão das moedas estrangeiras em nacional, para viabilizar as operações de comércio externo, bem como as transações de natureza financeira, sejam elas de crédito ou de investimento. Pode incluir também operações de crédito em moeda nacional (reais) a exportadores ou importadores, por conta de recebimentos ou pagamentos futuros em moeda estrangeira.

4- Mercado à vista – É aquele em que os negócios são liquidados de imediato (na hora ou no prazo de poucos dias).

5- Mercado a termo e a futuro – São aqueles em que são contratados negócios para liquidação posterior. Este tipo de mercado tem grande importância, devido aos negócios realizados a futuro nas bolsas de mercadorias e a implantação recente de mercados de títulos financeiros.

Quanto a prazos, entende-se por curtíssimo prazo o período de um, três ou quatro dias. Este mercado é o mercado de **overnight**. Os conceitos de prazo curto, médio e longo tendem a variar bastante. Pode-se dizer que prazo longo seria aquele superior a um ano e nos demais casos a delimitação de tempo depende do que se pretende analisar. Na legislação, o conceito de curto prazo é rigorosamente definido para efeito de tributação das operações no mercado aberto. De acordo com a regulamentação baixada no final de 1985, operações de curto prazo são aquelas de menos de 16 dias.

É conveniente distinguir o papel das instituições financeiras auxiliares. Existem intermediários financeiros que não captam recursos nem os aplicam. O papel destas instituições é simplesmente o de pôr em contato os interessados em captar ou aplicar. Como exemplo, podemos citar as **corretoras**, cujo papel é oferecer a seus clientes títulos de renda fixa de emissão de bancos e financeiras ou executar ordens de compra e venda de ações nas bolsas. Em ambos os casos, a corretora não assume compromisso algum quanto ao destino do dinheiro aplicado nem quanto a seu resgate.

OS MERCADOS FUTUROS

As negociações a futuro surgiram nas bolsas de mercadorias, organizadas há muito tempo pela burguesia nos países capitalistas centrais. O aparecimento dos mercados futuros está diretamente ligado a necessidade de se encontrar instrumentos de proteção contra o risco de oscilações de preços a que estão sujeitas determinadas mercadorias. É o caso dos produtos agrícolas, expostos a condições climáticas imprevisíveis, capazes de afetar profundamente os níveis de preços ao longo do período que separa a decisão do plantio e as diferentes etapas de comercialização. Para fazer face a estes riscos, os agentes econômicos ligados à produção e comercialização de alguns destes produtos acabaram por desenvolver as operações de compra e de venda a futuro.

Com a crise econômica mundial dos anos setenta (crise de superprodução), as taxas de juros, que sempre foram tradicionalmente estáveis nas economias capitalistas dos países ricos e opressores, passaram a oscilar bastante, o que abriu eco para o surgimento de negociações a futuro com os títulos financeiros. Nos **EUA** (país imperialista e opressor), estes mercados se desenvolveram rapidamente, atraindo para o seu interior os agentes econômicos (empresas, pessoas físicas, grandes investidores) que possuem títulos financeiros ou pretendem comprá-los no futuro e também os especuladores a procura de novas opções para a valorização de seu capital.

No Brasil, as primeiras iniciativas de organizar mercados futuros de títulos financeiros envolviam as **ORTN e LTN**. O mercado futuro de índice Bovespa vem crescendo bastante, beneficiado inclusive pela alta das bolsas de valores. Neste mercado, o contrato negociado é um lote de ações semelhante ao que constitui o índice da bolsa paulista.

AS TAXAS DE JUROS

Os mais diversos segmentos do mercado financeiro estão intimamente inter-relacionados pelo conjunto das taxas de juros. Como definição de juros podemos pensar nos juros como sendo a remuneração recebida pela entrega a outrem de uma soma de dinheiro, por um determinado período de tempo, na condição de empréstimo. O dinheiro quando aplicado em negócios produtivos (indústria, comércio, agricultura) não recebe juros. Esse rendimento aparece como sendo o lucro. O juro está mais vinculado a aplicação do dinheiro mesmo na esfera financeira.

A taxa de lucro da atividade produtiva é sempre maior que a taxa de juros nas aplicações financeiras. Neste caso, os capitalistas decidem se eles vão produzir ou não, e quando vai produzir. Caso contrário, os capitalistas podem desistir de investir na produção, mantendo seu capital no mercado financeiro, onde pode ser valorizado sem incorrer nos riscos inerentes a atividade produtiva.

A questão dos juros constitui um dos temas mais controvertidos da teoria econômica, sejam no que se refere aos determinantes que atuam sobre a sua formação e flutuação, seja nas suas relações com o lado produtivo da economia.

INTRODUÇÃO

Iniciaremos aqui uma série de publicações contando um pouco da história de um império chamado império norte-americano (**Estados Unidos da América**), onde colocaremos na ordem do dia a hegemonia de um país com poderio político-econômico-militar que hoje está se impondo no controle econômico do mundo do ponto de vista militar, tenta sair da crise as custas das intervenções militares, investimento no armamentismo e o aumento da exploração da mais valia dos países oprimidos (trabalhadores do mundo inteiro), a partir do momento que impõem aos governos dos países oprimidos retiradas dos direitos trabalhistas essenciais a vida humana. Já se foram vários: **império grego, império egípcio, império romano** e etc. O que estamos querendo dizer é que nenhum império é duradouro e conseqüentemente o império norte-americano não será o último (enquanto durar esse sistema), pois há uma disputa principalmente entre os países ricos (opressores) que visam particularmente interesses políticos e econômicos como forma de manter a hegemonia de uma classe que sobrevive do trabalho alheio. É com essa perspectiva que estamos trabalhando, primeiro para criar e aumentar o nível de consciência de classe dos trabalhadores brasileiros, mesmo considerando as dificuldades que todos podem ter para assimilar, entender e compreender as necessidades vitais para a sua sobrevivência e, segundo o de por abaixo o regime de exploração capitalista, pois este é o único desde a sua criação que tem levado milhões e milhões de seres humanos a fome, miséria, violência, morte e em fim, a barbárie social.

HISTÓRICO

O país que inspira no resto do mundo mais medo que admiração. Mais raiva que simpatia. Os valores e os ideais nortes-americanos, bem como o discurso e a ação evoluíram ao longo dos anos e ajuda a entender o que está acontecendo e o que virá pela frente.

No **século XVII** o país que se consolidava como o mais poderoso do mundo era a Inglaterra e tinha sede de um império global. Nessa época o **anglicanismo** era considerado algo subversivo pela Coroa britânica, mesmo considerada uma religião oficial do Estado. Os chamados puritanos eram perseguidos, presos e mortos. Tal fato ocorre por conta de que um advogado chamado **Wintrop** era adepto do **puritanismo**, uma corrente

religiosa cujo objetivo era o de interpretar ao pé da letra a Bíblia, pois a pretensão era de reformar tudo, inclusive, o anglicanismo.

Foi em **1630** que o então advogado Wintrop depois de tanto ser perseguido e convencido pelo rei **Carlos I** fugiu para a periferia quase desabitada do Império Britânico: a América. O advogado fundou uma colônia e lá ergueu junto com os colonos uma cidade na montanha. Na beira da baía de Massachusetts nascia uma identidade nacional, pura e de um país sem corrupto, sem reis infieis e injustos e também não menos importante. Um país com uma missão: a de inspirar o mundo todo com essa pureza.

Na primeira grande guerra mundial de **1914**, inclusive os países capitalistas chamados de desenvolvidos, estava em uma crise econômica profunda. A Inglaterra que dominava o mundo entrou na guerra junto com França, EUA, Sérvia, Rússia e Japão (**pacto da Tríplice Entente**) contra a Alemanha, Áustria-Ungria, Itália, Bulgária e a Turquia, sendo que a Itália mudou de lado antes de acabar a guerra. O bode expiatório da época não era o Saddam Hussein e nem Osama Bin Laden e sim o assassinato do príncipe Francisco Ferdinando, herdeiro do Trono austro-húngaro. O grupo de países da Tríplice Entente saíram vitoriosos e os EUA já se destacavam com o aproveitamento da guerra, assumindo o papel antes desempenhado pela Inglaterra. Com o fim da primeira grande guerra, a divisão do mundo e as indenizações da guerra são firmadas pelo **Tratado de Versalhes** (que foi mais um tratado de guerra do que de paz).

O conceito de império é dado pelo seu potencial de produção interna, de exploração de riquezas e de controle sobre países e nações oprimidas. O seu PIB chega a 32,2%, o que equivale a quase um terço de toda a riqueza produzida no planeta e com cerca de 5% da população mundial. Só para termos uma idéia de sua hegemonia vamos citar exemplo do PIB de alguns países como Japão: 12,3%, Alemanha: 6,1%, Reino Unido: 4,8%, França: 4,3%, China: 3,8%, Itália: 3,6%, Canadá: 2,2%, Espanha: 2,0% e México com 1,9%.

Com relação ao comércio exterior a soma das exportações e importações, excluindo serviços e transações financeiras são as seguintes: EUA: 15,1%, Alemanha: 8,4%, Japão: 5,9%, França: 5,1%, Reino Unido: 4,8%, China: 4,0%, Canadá: 3,8%, Itália: 3,7% Holanda: 3,4% e Bélgica: 2,7%. Nas edições seguintes de O PROLETÁRIO colocaremos mais dados a disposição do leitor a respeito da economia mundial.

O PODER X O ISOLAMENTO DE UM IMPÉRIO

O fato de ser poderoso e estar isolado em termos de liderança mundial da burguesia internacional, os Estados Unidos continuam com seu espírito missionário de um país “escolhido” para servir de modelo para o resto do mundo, mas a grande contradição é que ao contrário de que dizem que espalhou democracia por todo o planeta, vem é na verdade espalhando medo e terror por toda a terra, promovendo guerra e destruindo países e nações oprimidas. Uma outra contradição é que, por ser uma potência imperialista, explora mais valia dos trabalhadores do mundo inteiro, pode se dar ao luxo de manter um salário mínimo de 1200 dólares e manter certas regalias, emburguesando a própria classe operária. O caráter da democracia mesmo neste país imperialista é medido pelos guetos, discriminação racial e medidas de exceção, impostas em nome do combate ao terrorismo. Por exemplo: Se pode invadir casas, prender sem nenhuma ordem judicial ou julgamento. Devido ao poderio econômico espalham demagogia para o mundo inteiro.

Nos últimos dois anos a missão de império se manifestou com muita força devido, principalmente, aos ataques de 11 de setembro em Nova York e Washington, o que levou o presidente **George W. Bush** a declarar guerra contra o terrorismo mundial e reivindicar para seu país a responsabilidade e o direito de consertar a terra para torná-la segura. Por conta disso, promoveu e ainda promove um verdadeiro massacre aos povos do Afeganistão e Iraque.

A mais de 50 anos que os Estados Unidos lideram o mundo na luta contra as “ameaças à civilização”, ou seja: alega combate ao nazismo, o terrorismo, o narcotráfico. Mais o verdadeiro combate que realmente é travado é contra a luta independente dos trabalhadores em nível internacional, contra o perigo do Socialismo e do Comunismo e por conquista de mercados. É evidente que os motivos que levaram e levam os EUA a mais de meio século a travarem guerras não são estes, e sim, o de se apoderar das fontes de riquezas naturais e também para desovar seus produtos, destruir/eliminar concorrências e conseqüentemente controlar nações oprimidas. O fato é que, se pensarmos bem sobre o que os EUA vêm fazendo com determinados países e nações, cometendo atrocidades contra trabalhadores/civis inocentes, chegaremos a conclusão que os principais terroristas são eles, pois por onde passam deixam as condições de vida dessas populações ainda piores.

Neste sentido, a guerra contra o Iraque teve por objetivo se apoderar do petróleo- única fonte de riqueza do país e para isto se utilizou de um outro expediente também comum aos EUA. Potenciar a economia injetando dinheiro no armamentismo a qual são os

pioneiros na fabricação. Os protestos ocorreram nos quatro cantos do mundo, inclusive nos Estados Unidos, com apoio e depoimento de diplomatas, artistas e com manifestações de ruas de trabalhadores. Isso demonstra que parte da opinião pública dos norte-americanos são contrários as posições política do atual presidente George W. Bush. Países como França, Alemanha e Rússia se colocaram contra tal ataque. Queriam preservar seus contratos de exploração do Petróleo Iraquiano. Como não houve acordo entre as rapinas imperialistas a guerra se deu da forma unitária. A fábula das armas de destruição em massa logo desmascarou-se. Segundo as pesquisas, o único país onde a maioria da população se colocou a favor da guerra foi Israel, o que não poderia ser diferente. Publicações como a revista britânica The Economist e a semanal americana Newsweek, simpáticas aos Estados Unidos, fizeram duras críticas ao Bush, chegando a ponto de numa delas a capa estar intitulada O império arrogante.

O muro de Berlim caiu há 14 anos e nesse momento vários intelectuais previram a disseminação da “democracia”, um mundo com paz e prosperidade para todos. Hoje, a comunidade internacional (burguesia) se vê muito longe de estar integrada em organizações democráticas e igualitárias. Como se isso fosse possível dentro do regime de exploração capitalista.

O que ninguém (burguesia em geral) discute é que o mundo assiste ao estabelecimento do poder imperial dos EUA. Os ataques ao Afeganistão e ao Iraque compõem medidas no sentido de justificar a luta do “bem” contra o “mau”. O que se vê é que os EUA quer se impor com sua “democracia e as liberdades civis” aos últimos rincões da terra. Para Gore Vidal (crítico do sistema político americano), a ameaça paira sobre a própria América. O atual império está deliberadamente arrancando nossas liberdades civis e direitos trabalhistas conquistados ao longo de anos. Neste caso, a conclusão que temos é que a sobrevivência da humanidade está ficando cada vez mais difícil. A qualquer momento podemos nos deparar com um novo conflito mundial, pois as disputas entre a própria burguesia e seus governos estão aumentando a cada dia que passa.

A falsa democracia tão propagandeada pelos EUA nem consta na sua constituição, pois seus inventores temiam a democracia tanto quanto a tirania. Para nós o que existe na verdade é a Ditadura do capital, ou seja, um governo em que o poder pertence as classes burguesas, o que é próprio do sistema capitalista.

Reformas tributária e da Previdência são promulgadas pelo Congresso

Em vigor a partir do dia 1.º de janeiro de 2004, as reformas da Previdência e tributária foram promulgadas pelo Congresso. Os funcionários públicos da União que ganham mais do que o teto salarial estabelecido na reforma previdenciária - R\$ 17.300,00, remuneração de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) - não precisarão devolver a diferença salarial em dezembro.

O mesmo ocorrerá com os funcionários públicos dos Estados, que em janeiro, terão três subtetos salariais. Pela proposta previdenciária, os funcionários públicos do Executivo estadual não podem ganhar mais do que o governador. O limite salarial para os funcionários dos Legislativos estaduais é a remuneração do deputado estadual. Já os funcionários do Poder Judiciário nos Estados não podem receber mais do que os desembargadores, que têm a remuneração limitada a 90,25% do salário de ministro do Supremo.

Com o atraso na publicação das mudanças constitucionais, os funcionários públicos aposentados e pensionistas começarão a ter um desconto de 11% nos contracheques em abril de 2004- a taxa só entra em vigor 90 dias depois da publicação da modificação na Previdência.

Já as pensões concedidas a partir do dia 1.º terão redução de 30% sobre a parcela que exceder a R\$ 2.400,00. Também só a partir do início de 2004 os servidores públicos terão de ter 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres) de idade, 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres) de trabalho, além de 20 anos no serviço público, dez no cargo e

cinco na carreira para ter direito à aposentadoria integral.

Os Jovens de 16 anos de idade, pode ser segurado do INSS (MPAS)

como contribuinte facultativo, mesmo que não exerça uma atividade remunerada. Isto garante aos segurados estudantes e donas de casa, por exemplo, o acesso aos benefícios da Previdência Social, a maior distribuidora de renda do país. A Previdência garante, direta e indiretamente, a sobrevivência de 70 milhões de brasileiros (41,3% da população) e cada benefício concedido alcança outras 2,5 pessoas, que se sustentam com o pagamento do INSS. No caso do contribuinte facultativo (do jovem por ex.) ele perde a condição se deixar de recolher por 6 meses consecutivos.

Para fazer a sua inscrição, o jovem deve se dirigir a uma Agência da Previdência Social.

O essencial da reforma da previdência é o aumento da idade para 60 anos no caso dos homens e 55 anos nos casos das mulheres atrelado ao 35 anos de contribuição se homens e 30 se mulher. Hoje na previdência dos trabalhadores da iniciativa particular os 35 anos homens e 30 anos mulheres de contribuição esta atrelado aos 48 anos de idade se mulher e aos 53 anos de idade se homem. O direito adquirido é só nos casos de já ter atingido até a data da promulgação os critérios anteriores. Aparentemente esta reforma só atingirá os funcionários públicos que terá aumentado a idade, o atrelamento aos 35 anos de contribuição além do desconto de 11% para os aposentados que ultrapasse R\$2,400,00. A tendência em nível mundial, com a crise de superprodução capitalista é descarregar sobre os ombros dos assalariados e oprimidos em geral o peso da crise de regime. A alegação de aumento da perspectiva de vida é utilizada como pano de fundo, mas o essencial que está pesando nas mudanças previdenciárias no mundo inteiro é o desemprego em massa que é um fenômeno internacional e parte da crise de superprodução capitalista

Não ao desemprego

Segundo a própria FIESP pelo terceiro ano consecutivo a indústria Paulista demitiu mais que contratou.

No ano passado o setor fechou 1.351 vagas, o equivalente a uma queda de 0,08% no nível de emprego. Somente em dezembro, a indústria paulista cortou 11.307 postos de trabalho, uma queda de 0,74% a maior queda desde agosto de 2002 que foi de 0,98%.

Desde o início do Plano Real, em julho de 1994, apenas em 2000 o saldo de empregos do setor foi positivo. Naquele ano, foram criadas 27.416 vagas (+1,71%). Em 2001, a indústria paulista eliminou 32.437 empregos e, em 2002, foram cortadas 68.944 vagas. Do início do Plano Real até o final de 1999 foram fechados mais de 600 mil postos de trabalho industriais em todos o Estados.

A taxa desemprego no Brasil estava em 10,5% no final de 2002 e ao final de 2003 atingiu 12,2%

O Governo tem prometido recuperar a economia e o nível de emprego, por enquanto só aumentou. Estamos juntos em um movimento contra o desemprego.

Teremos nos dias 09-02-04 e 08-03-04 às 08 horas Ato Público com passeatas até aos Órgão de Governo, nos encontraremos na Praça Ramos, Centro de São Paulo. Dia 19-04-04 às 10:00 horas iremos até ao Palácio dos Bandeirantes. Nos Municípios estão se desenvolvendo várias manifestações em prol das reivindicações do Movimento;

Queremos:

- Passe gratuito aos desempregados sem burocracia e enrolação;
- Isenção das contas de água, luz e carnê de IPTU;
- Fim das enrolações das agências de empregos;
- Redução da Jornada de Trabalho sem redução de salário;
- Maior incentivo aos cursos profissionais;
- Salário desemprego até arrumar outro emprego;

Moradia para Todos

O Governo do Estado de São Paulo esta fazendo propaganda de construção de moradias através da CDHU.

Veja o que está por traz das ocupações, mesmo em morros e a margens de córregos.

Em Diadema, grande São Paulo o governo vai entregar 620 unidades das quais reservou 20% (131) para Prefeitura Municipal, 7% para famílias com membros portadores de deficiências; 5% destinado aos Idosos; 4% aos policiais civis. Inscreveram-se para participarem do sorteio 25 mil famílias.

O sorteio ocorrerá próximo as eleições. O governo é Ditador e fascista como o prefeito, não atende o Movimento, coopta lideranças e tenta jogar setores dócil do Movimento contra a luta por mais Moradia.

O Movimento está vivo e a necessidade dos trabalhadores deve falar mais alto. Queremos Moradia para todos e já.

No final de Janeiro de 2004 se realizará o 6.º Congresso do POM.

Em 30 de janeiro (Sexta Feira) às 19:00 horas realizaremos uma atividade política sobre a Construção do Partido Revolucionário. Sobre a construção do programa Revolucionário, dos militantes e a intervenção no Movimento de Massa.

Também lançaremos duas publicações: O Socialismo e as Igrejas de Rosa Luxemburgo e a Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado de Kal Marx e Friedrich Engels

Em 25 de janeiro das 9:00 às 17:00 horas na Rua Marquês de Itu n.º 298, ao lado da Praça da República realizará o 2.º Encontro de Organizações Anticapitalista.

Já em 13 de março de 2004 das 9:00 às 17:00 horas se realizará o 3.º Encontro do Comitê Nacional de Luta Direta

Venham para os cursos de Marxismo

Assim como a burguesia com o domínio da grande imprensa, seus governantes e agentes religiosos fazem de tudo para anestesiar os jovens, os trabalhadores e trabalhadoras em geral. Os Lutadores deverão assimilar os conceitos Marxistas lendo a História e interpretando os fenômenos históricos com toda sua realidade, olhando-os do ponto de vista da grande maioria oprimida e seus interesses.

A ausência das pessoas leva-nos a sofrer e lutar, para suprir a falta que elas fazem.

Embora nosso mundo esteja sempre desabando, nós vivemos na busca da esperança da ausência.

No meio de tanta fumaça, a verdade resiste, junto com a memória e o gosto pela vida com dignidade.

Hoje em dia, a moda é implodir tudo para acabar com a memória e obrigar as pessoas a viver no mundo das idéias e das fantasias

Desabafo

Como tudo que desaba, a realidade vem a tona.

Sempre desajeitadamente,
os apelos vem de todos os lados,
Para que esta não se manifeste de
uma só vez,
nosso trabalho consiste em enterrar algo que nem a terra pode sugar.

Por isto a realidade sempre vem a tona,
independente de nossa vontade,
será nosso devir, tentar enterrar algo tão estranho ao barro?

Qual seria a saída para quem não deseja viver eternamente enterrando algo tão estranho que nem a terra tenta engolir?

Será que todos os desejos devem ser confundidos com a dor que desejamos enterrar eternamente?

A realidade da condição humana poderá implodir em vez de desabar,

enquanto que houver um desejo apenas,

vive-la sem tentar entendê-la, em seu mecanismo, seus segredos e sua fonte.

Desta feita, implodiremos com ela e no lugar desta,

a energia, esta que sobe e se torna rarefeita conseguirá obter a luz.

Os vivos, procuram a luz, sempre e,

continuadamente, ainda que não saibam,

tentando inutilmente abafar a vida.

Aconteceu

- Seminário do Comitê Nacional
- Pré Conferências da APEOESP
- Movimento dos estudantes Baianos
- Prisão dos Lutadores do MST
- Ocupações de terra pelos camponeses, sem tetos e ocupações dos prédios vazios
- Luta anticapitalista
- Invasão do Iraque
- Intifada

Acontecerá

- Plenária do Comitê Nacional
- Encontro das Organizações e Movimentos
- Luta pela Libertação dos Lutadores
- Continuidade da Luta dos estudantes baianos
- Continuidade das ocupações no campo e na cidade
- Continuidade da Luta anticapitalista e antiimperialista
- Resistência do povo Iraquiano, Árabe e Palestino.
- Continuidade da Luta pela Moradia e por Terra.

Venham para os cursinhos de Marxismo!

- Nos apoderarmos das idéias dos operários internacionalistas (Marxismo) é a condição única de enfrentar as idéias da burguesia mundial.
- O mundo capitalista e a crise de superprodução que é o resultado deste regime, nos levará ao aprofundamento da barbárie, das guerras, violência, fome, desemprego e miséria absoluta.
- Sem o conhecimento histórico das experiências deixadas pelas lutas revolucionárias do proletariado internacional não haveremos de derrotar a burguesia;
- Sem a construção de um Partido Operário Marxista capaz de forjar as idéias, um poderoso programa e a própria construção de verdadeiros militantes, íntegros, com conhecimento, coragem, disciplinados e organizados;
- Sem a combinação no seio das massas da teoria e da prática, capaz de se transformar em ação de massas, não estaremos capacitados para a tarefa de derrotar a burguesia e socializar os meios de produção.

